

Descontentamento na divisão de cargos

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — Um novo critério para a escolha dos sete sub-relatores do orçamento da União, adotado pelo presidente da Comissão Mista de Orçamento, deputado José Sarney Filho (PFL-MA), revoltou o PPB, PTB, PSDB e até mesmo parte do PFL. Sarney Filho decidiu ignorar o número de deputados de cada bancada, como sempre foi feito na Câmara, e distribuir as subcomissões entre os partidos. O presidente acabou beneficiando o PMDB, que ficou com as duas principais sub-relatorias, Infra-Estrutura e Recursos Hídricos, que concentram a maioria das obras — sendo que o PMDB já tem o maior cargo da comissão, a relatoria-geral, ocupada pelo senador Carlos Bezerra (MT).

“Não tem nada de critério. O critério foi afinidade com o relator”, disse Sarney Filho, ontem, ao deixar o plenário da Câmara, onde ouviu reclamações de vários deputados, até mesmo do líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE). “Todo ano tem briga, mas não estou intransigente a esse respeito, só usei de minha atribuição de presidente”, justificou.

Segundo o regimento interno, o presidente da Comissão pode

indicar os partidos que ocupam as sub-relatorias temáticas. Na prática, porém, isso nunca ocorreu, sendo sempre a escolha o resultado de um entendimento entre os líderes, obedecendo o número de representantes de cada bancada. “O setor que cada partido vai relatar quem diz é o presidente e meu objetivo foi apressar a votação. Vamos votar até o fim do ano, no prazo da lei”, afirmou Sarney Filho.

Vício — A inovação do deputado poderia evitar o vício nas sub-relatorias — em geral, ocupadas sempre pelos mesmos partidos. Mas acabou quebrando o vício a favor do partido do relator-geral. Os líderes dos partidos governistas afirmam que o orçamento, este ano, será um foco de conflito entre o Executivo e o Legislativo. O motivo maior é a eleição municipal. Enquanto o Palácio do Planalto quer apertar os cintos, os deputados querem garantir a aprovação de emendas para obras e projetos em prefeituras de cidades onde seus partidos saíram vitoriosos.

O choque de interesses descontentou, sobretudo, o PTB e o PPB do prefeito Paulo Maluf. O PPB ameaça não indicar sub-relatores se ficar com temas sem interesse

para o partido. “Vou discutir com minha bancada, só quero que seja respeitada a tradição da Casa”, disse o líder do PPB, Odelmo Leão (MG). O PPB ficou com a sub-relatoria de Agricultura — ainda sem nome indicado pelo partido. Quando foi questionado sobre os motivos de ter dado esse tema para o PPB, Sarney Filho reagiu: “Mas naquele partido não tem um monte de latifundiários?”

O PTB, que queria a Agricultura, ficou com a Saúde. “O que que eu entendo de epidemia, endemia e dessas doenças todas?”, perguntou o líder do PTB, Pedrinho Abrão, auto-indicado sub-relator e fazendeiro em Goiás. Hoje, Sarney Filho reúne os líderes dos partidos para tentar resolver o problema.

O presidente Fernando Henrique Cardoso acompanha o problema na Comissão de Orçamento com receio de que a inovação de José Sarney Filho provoque reações na base parlamentar do governo. O partido do presidente, o PSDB, também está insatisfeito com a sub-relatoria de Educação. Os tucanos preferiam continuar com a sub-relatoria de Planejamento, já que os dois ministros da pasta, o anterior e o atual, são do partido.